Metodologia

- **Exemplo de Metodologia:** Se nosso objetivo é estimar o valor desconhecido da proporção p de indivíduos que possuem um determinado atributo, tomamos como base o número de portadores $X = x$ desse atributo em uma amostra casual simples de tamanho n. O objetivo é verificar se $X = x$ dá suporte à rejeição de uma certa suposição para p.

Metodologia

- **Exemplo 1:** Achamos que uma moeda não é honesta. Observamos 65 caras em 100 lançamentos, Podemos afirmar que os dados suportam nossa opinião?
- **Exemplo 2:** A diretoria de uma distribuidora de TV a cabo acredita que com a reengenharia de seu sistema de cabeamento, a proporção de assinantes satisfeitos com o serviço é agora maior do que os 82% existentes anteriormente. Se uma pesquisa com 300 assinantes revela que 251 deles estão satisfeitos com a distribuidora, a diretoria pode dizer que esses dados dão suporte à sua afirmação?

Metodologia

- **Exemplo 3:** Em seu anuário de 1987, o Centro Nacional de Estatísticas Médicas relata que naquele ano, $11,2\%$ das cirurgias feitas em hospitais americanos foram cárdio-vasculares. Se em uma amostra casual simples de 2100 intervenções feitas em 1997, apenas 181 são cirurgias cárdio-vasculares, é possível dizer que os dados suportam a conjectura de que menos de 10% das cirurgias realizadas em 1997 foram cárdio-vasculares?

Metodologia

- Se nosso objetivo é calcular ou estimar o valor desconhecido da proporção p de indivíduos em uma população que possui um determinado atributo, tomamos como variável de estudo a variável aleatória X que representa o número total de portadores do atributo, em uma amostra casual simples de tamanho n desses indivíduos.
- O objetivo é determinar se o valor x de X, observado na amostra, dá ou não suporte à uma hipótese referida ao valor de p.

Metodologia

- Portanto, quando estamos interessados em estudar uma proporção p, baseamos nossa inferência em:
  - $X \sim Bin(n, p)$
  - $E(X) = np$
  - $Var(X) = np(1-p)$
- E para valores adequados de n e p (ou n muito grande):
  - $\frac{X-np}{\sqrt{np(1-p)}} \sim N(0,1)$

Metodologia

- Relativo ao exemplo 1:
  - O que aconteceria em 100 lançamento se a moeda fosse honesta ($p = \frac{1}{2}$)?
    - O número esperado de caras nos 100 lançamentos será 50
  - Comparado com essa expectativa, o que foi observado?
    - Observamos um desvio de $|65 - 50| = 15$ unidades em relação ao número esperado de caras

Metodologia

- Relativo ao exemplo 1:
  - Se a moeda fosse honesta, um desvio como o observado será pouco ou muito provável?

    • Se a moeda fosse honesta, teríamos que:

    $\pi = P(|X - 50| \geq 15) \simeq P(|Z| \geq 3) = 2 * (1 - \Phi(3)) \simeq 0.0027$

    • Podemos usar π para medir a força da evidência contida nos dados contra a hipótese de honestidade da moeda.

Metodologia

- Relativo ao exemplo 1:
  - Como decidir se a evidência π é forte para rejeitar a suposição de honestidade da moeda?
    - Escolhemos um valor α (nível de significância)
    - Se $\pi \leq \alpha$, reconhecemos na amostra evidência suficiente para rejeitar a honestidade da moeda.
  - $H_0 : p = \frac{1}{2} \quad vs \quad H_1 : p \neq \frac{1}{2}$
    - para $\alpha \geq 0.0027$, rejeitamos H_0 com nível de significância α

Hipóteses Alternativas Unilaterais e Bilaterias

- **Exemplo 1:** $H_0 : p = \frac{1}{2} \quad vs \quad H_1 : p \neq \frac{1}{2}$
- **Exemplo 2:** $H_0 : p = 0.82 \quad vs \quad H_1 : p > 0.82$
- **Exemplo 3:** $H_0 : p = 0.1 \quad vs \quad H_1 : p < 0.1$

Hipótese Bilateral: Quando desejamos detectar desvios em qualquer direção desde o valor da hipótese nula.

Hipóteses Alternativas Unilaterais e Bilaterias

- Relativo ao exemplo 2:
  - $X =$ número de clientes satisfeitos
  - Sob H_0 verdadeira:
    - $X \sim Bin(300, 0.82)$
    - $E(X) = 300 \times 0.82$
    - $Var(X) = 300 \times 0.82 \times 0.18$
  - $\pi = P(X - 300 \times 0.82 \geq 251 - 300 \times 0.82) \simeq P(Z \geq 0.7514) \simeq 0.2266$
    - onde $Z \sim N(0, 1)$
  - Logo, para $\alpha \geq 0.2266$, rejeitamos H_0

Observação: os valores usuais de α são 0.01, 0.05 e 0.1.

Teste de Proporções

- $H_0 : p = p_0 \quad vs \quad H_1 : p \neq p_0$

  $H_0 : p = p_0 \quad vs \quad H_1 : p > p_0$

  $H_0 : p = p_0 \quad vs \quad H_1 : p < p_0$
- Procedimento
  - escolha α (nível de significância) - limite máximo de probabilidade de cometer erro tipo I
  - selecione uma amostra casual simples da população e determine o número x de indivíduos portadores do atributo
  - determine o π-valor ou força de evidência contida nos dados
  - se $\pi \leq \alpha$, rejeita-se H_0

Cálculo do π-valor

- $H_1 : p \neq p_0$
  - $X \sim Bin(n, p)$

    $$\pi = P(|X - np_0| \geq |x - np_0|)$$

    $$\pi = 1 - P(np_0 - |x - np_0| < X < np_0 + |x - np_0|)$$

  - usando TCL $(Z \sim N(0,1))$

    $$\pi = P(|X - np_0| \geq |x - np_0|)$$

    $$\pi \simeq P\left(|Z| \geq \frac{|x - np_0|}{\sqrt{np_0(1-p_0)}}\right)$$

    $$\pi \simeq 2\left[1 - \Phi\left(\frac{|x - np_0|}{\sqrt{np_0(1-p_0)}}\right)\right]$$

Cálculo do π-valor

- $H_1 : p > p_0$
  - $X \sim Bin(n, p)$

    $\pi = P(X \geq x)$
  - usando TCL $(Z \sim N(0, 1))$

    $$\pi = P(X - np_0 \geq x - np_0)$$
    $$\pi \simeq P\left(Z \geq \frac{x - np_0}{\sqrt{np_0(1 - p_0)}}\right)$$
    $$\pi \simeq 1 - \Phi\left(\frac{x - np_0}{\sqrt{np_0(1 - p_0)}}\right)$$

Cálculo do π-valor

- $H_1 : p < p_0$
  - $X \sim Bin(n, p)$

    $\pi = P(X \leq x)$
  - usando TCL ($Z \sim N(0, 1)$)

    $$\pi = P(X - np_0 \leq x - np_0)$$
    $$\pi \simeq P\left(Z \leq \frac{x - np_0}{\sqrt{np_0(1 - p_0)}}\right)$$
    $$\pi \simeq \Phi\left(\frac{x - np_0}{\sqrt{np_0(1 - p_0)}}\right)$$

Cálculo do π-valor

- **Observação:** O teste adequado para o exemplo 3 é:

  $H_0 : p \geq 0.1 \quad vs \quad H_1 : p < 0.1$

- Nesse tipo de situações, simplesmente o $\pi - valor$ mais próximo da alternativa $(p = 0.1)$, tem influência na forma do teste, por isso:

  $H_0 : p \geq 0.1 \quad vs \quad H_1 : p < 0.1$

  é equivalente a testar

  $H_0 : p = 0.1 \quad vs \quad H_1 : p < 0.1$